PARKSHOPPING

Mais espaço para lazer

Com investimento de R$ 321 milhões, o novo boulevard reúne marcas inéditas em Brasília

» GIOVANNA RODRIGUES

Ed Alves CB/DA Press



A expansão representa mais um capítulo na história de um dos centros comerciais mais tradicionais da capital, inaugurado em 1983

O ParkShopping, em Brasília, inaugurou, ontem, oficialmente a 10ª expansão. Com investimento de R$ 321 milhões, os dois pisos da nova ala acrescentam quase 9 mil m² de Área Bruta Locável (ABL) ao empreendimento e reúnem 60 novas operações, entre espaços de moda e lifestyle, gastronomia, cultura e convivência.

Boa parte das lojas abriu as portas ontem mesmo, enquanto outras começam a funcionar ao longo dos próximos dias e meses. Entre os destaques estão marcas reconhecidas internacionalmente, como Coach, Michael Kors e Dolce & Gabbana Beauty, além de operações inéditas em Brasília, como Luxe Haute Parfumerie, Chase Veja, Hoka e LEGO. O novo espaço também recebe nomes aguardados pelo público, como Lenny Niemeyer, Animale, Bo.Bô, Zerezes, Paula Torres, MOB, Barthelemy, Jo Malone e New Balance.

Uma das novidades mais esperadas é a chegada da Livraria da Travessa. Com 400 m² e um acervo de aproximadamente 60 mil itens, entre livros nacionais e importados, LPs, CDs, DVDs e artigos de papelaria, a unidade amplia as opções culturais do shopping. A inauguração, ontem, foi marcada por uma sessão de autógrafos com a escritora Socorro Acioli.

A inauguração da livraria integra a programação especial preparada pelo ParkShopping para marcar a abertura da expansão. Entre 18 e 22 de novembro, o empreendimento promove o Party at the Mall, com atrações culturais e experiências para os visitantes. Outra chegada aguardada é a da Bershka, marca do grupo Inditex, mesmo proprietário da Zara, que também inaugura uma loja no empreendimento.

A expansão representa mais um capítulo na história de um dos centros comerciais mais tradicionais da capital. Inaugurado em 1983, o ParkShopping completa 43 anos de funcionamento em 2026 e se consolidou como um espaço que vai além das compras na rotina de muitos brasilienses.

Essa relação também foi lembrada pelo empresário e influenciador Hugo Gloss, brasiliense que participou da inauguração do espaço. Ao comentar a nova estrutura, ele recordou momentos vividos no shopping desde a infância. "Eu já tive várias histórias aqui, já me perdi nesse shopping, já me encontrei, já vim jogar boliche, vim comemorar aniversário. Então, maravilhoso poder estar vendo essa expansão", afirmou.

O projeto arquitetônico, assinado pela FEU Arquitetura, também buscou aproximar o empreendimento das características da capital. Inspiradas na flora do Cerrado, as fachadas e áreas do novo espaço incorporam elementos da paisagem local. A presença de luz natural e a integração entre o shopping e o estacionamento coberto estão entre as propostas da obra.

Para Natália Vaz, superintendente do ParkShopping, a expansão atende a uma demanda antiga dos frequentadores por novas marcas e experiências. "O ParkShopping é um shopping que é da cidade, muito querido. A gente sabia que o nosso cliente também queria ver outras marcas aqui. Então, a expansão nasceu para esse propósito", comentou.

Ed Alves CB/DA Press



Para Rui Campos, a inauguração na temporada do Natal é propícia

A executiva também não descarta novos investimentos no futuro. "Eu acho que a gente sempre tem espaço para melhorar, para evoluir. A Multiplan é uma empresa sólida e está sempre pensando no futuro. Então, acho que nunca devemos dizer que não há possibilidades", afirmou.

Para Rui Campos, sócio da Livraria da Travessa, um dos destaques da área cultural, a chegada ao ParkShopping representa uma oportunidade de alcançar novos públicos. Segundo ele, a escolha levou em consideração o movimento e a força comercial do empreendimento.

A chegada da expansão também ocorre em um momento estratégico para o comércio. Com a aproximação do Natal, a expectativa é que as novas operações ampliem as possibilidades de compra e atraiam ainda mais consumidores ao empreendimento.

Para Rui, o período é especialmente importante para o mercado editorial. Ele considera o livro uma opção de presente para as festas de fim de ano e afirma que a livraria se preparou para receber o público ainda nesta temporada. "Não existe presente melhor do que um livro. O Natal é realmente uma festa em termos de vendas para a gente. Não é à toa que, em tempo recorde, conseguimos estar prontos para atender o público aqui no Natal", disse.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de desemprego fica estável em 5,2%

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A taxa de desocupação do terceiro semestre no Brasil foi de 5,2%, mostrou ontem a Pnad Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados também apontaram redução de 0,2 ponto percentual (p.p.) em comparação ao segundo trimestre deste ano, além de um recuo de 0,4 (p.p.) referente ao terceiro trimestre do ano passado, quando a Pnad Contínua apontou taxa de desocupação de 5,6%.

Usada para medir a porcentagem de pessoas acima de 14 anos (jovem aprendiz) aptas a trabalhar independente de o contrato ser via carteira assinada, a atual Pnad Contínua reforço um maior aquecimento no mercado de trabalho no Brasil, embora os dados mostrem diferenças nas taxas de desocupação entre estados e nos recortes de gênero e de cor.

Estados

Apesar de alguns estados terem registrado recuo no índice avaliado pela Pnad Contínua trimestral, a pesquisa do IBGE mostrou que as maiores taxas de desocupação foram registradas em Pernambuco (8,6%), Amapá (7,9%), Sergipe (7,4%) e Bahia (7,1%). As menores foram em Santa Catarina (2,2%), Mato Grosso do Sul (2,3%), Mato Grosso (2,6%), Paraná (3,0%) e Espírito Santo (3,0%).

Na divisão por gênero, a taxa de desocupação no último trimestre foi de 4,3% para os homens e 6,3% para as mulheres no terceiro trimestre de 2026. Já a taxa de desocupação por cor ou raça ficou abaixo da média nacional (5,2%) para os brancos (4,2%) e acima para os pretos (6,2%) e pardos (5,8%).

A taxa de desocupação para as pessoas com ensino médio incompleto (9,1%) superava as taxas dos demais níveis de instrução. Para as pessoas com nível superior incompleto, a taxa foi 5,0%, quase o dobro da verificada para o nível superior completo (3,0%).

APOSTAS ESPORTIVAS

Operação da PF mira dono da Esportes da Sorte

» ALÍCIA BERNARDES

Polícia Federal/Divulgação



Entre os bens apreendidos estão 14 veículos, sendo vários deles de luxo, apartamentos e aeronaves

A Polícia Federal (PF), em conjunto com a Receita Federal e o Ministério Público Federal (MPF), deflagrou, ontem, a Operação Cash Out, que investiga uma organização criminosa suspeita de explorar ilegalmente jogos e apostas, além de praticar evasão de divisas, sonegação fiscal e lavagem de dinheiro. Entre os principais alvos da ofensiva está Darwin Henrique da Silva Filho, dono da Esportes da Sorte, plataforma de apostas on-line que patrocinava clubes de futebol.

A Justiça Federal determinou o bloqueio de mais de R$ 2,3 bilhões em ativos financeiros dos investigados. Ao todo, foram cumpridos 59 mandados de busca e apreensão em cinco estados: Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. As diligências ocorrem em endereços ligados aos investigados, incluindo imóveis residenciais e empresariais. Em Pernambuco, os policiais federais estiveram no Recife, em Ipojuca, na Região Metropolitana, e em Gravatá, no Agreste. Na capital pernambucana, um dos alvos foi o Empresarial Camilo Brito, localizado no bairro de Santo Amaro.

Ocultação

As investigações apontam que o grupo teria estruturado um esquema financeiro para ocultar a origem e a destinação de recursos obtidos com a exploração de apostas. Antes mesmo de conseguir autorização do Ministério da Fazenda para atuar no mercado brasileiro, os investigados teriam enviado mais de 500 milhões de euros ao exterior sem declarar os valores às autoridades fiscais. Parte desse dinheiro, segundo a PF, teria sido utilizada para viabilizar a obtenção da outorga necessária à exploração da atividade.

De acordo com os investigadores, a organização utilizava empresas nacionais e estrangeiras, estruturas societárias complexas e operações comerciais simuladas para movimentar recursos e realizar pagamentos aos próprios sócios. A apuração também identificou indícios de utilização de empresas de fachada e mecanismos destinados a dificultar o rastreamento do dinheiro. O grupo teria mantido parte dos valores fora do país sem a devida comunicação aos órgãos de fiscalização.

Dados levantados pela Receita Federal indicam que, entre setembro de 2022 e novembro de 2024, uma empresa estrangeira vinculada aos investigados esteve relacionada a operações de câmbio que ultrapassaram 1 bilhão de euros. No mesmo período, foram identificadas remessas ao exterior de aproximadamente US$ 26,7 milhões. Há indícios de que parte dos recursos tenha retornado ao Brasil por meio de empresas pertencentes ao mesmo grupo econômico ou ligadas aos investigados.

As análises fiscais também apontaram a existência de um saldo estimado superior a 129 milhões de euros mantido no exterior. Além disso, aproximadamente US$ 26,7 milhões teriam sido remetidos para fora do país sem que os investigadores identificassem, até o momento, o retorno equivalente dos valores. A suspeita é de que a estrutura empresarial tenha sido utilizada para dissimular a movimentação financeira e dificultar a identificação dos beneficiários finais das operações.

Além do bloqueio bilionário, a operação resultou na apreensão de bens de alto valor atribuídos aos investigados. Entre eles estão cinco aeronaves, 14 veículos, vários deles de luxo, e um iate adquirido por R$ 40 milhões. Também foram sequestrados apartamentos na orla de Boa Viagem, na Zona Sul do Recife, uma cobertura em São Paulo comprada por R$ 42 milhões e uma residência adquirida por R$ 100 milhões.

Segundo informações de fontes ligadas à investigação, o iate apreendido pertence a Darwin Henrique da Silva Filho. A cobertura localizada em São Paulo tem aproximadamente 1,8 mil metros quadrados. Outro imóvel alcançado pelas medidas judiciais fica no Condomínio Fasano, também na capital paulista. As apreensões fazem parte das estratégias para assegurar eventual ressarcimento aos cofres públicos e impedir que os investigados movimentem ou ocultem o patrimônio durante o andamento das apurações.

A Esportes da Sorte, plataforma associada ao empresário, também entrou no radar das autoridades em razão da estrutura financeira investigada. A empresa operava no segmento de apostas on-line e ficou conhecida pelo patrocínio a equipes de futebol. O funcionamento da plataforma no país foi suspenso após a edição da Medida Provisória nº 1.394, que proibiu a operação das bets no Brasil a partir de outubro de 2026.

R$2,3 BILHÕES

É o montante bloqueado pela Justiça Federal em ativos financeiros dos investigados. Ao todo, foram cumpridos 59 mandados de busca e apreensão